



GEOGRAFIA FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: A REALIDADE EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS, SUL DE MINAS GERAIS

Melina Mara de Souza
melina.souza@ifsuldeminas.edu.br¹

Larissa Lorien Bueno de Alencar
larissalorienbueno@gmail.com

Resumo

As intervenções nas escolas, em busca do desenvolvimento de experimentos, dinâmicas, teatros, palestras, exercícios, trabalhos de campo podem resultar em novos métodos de ensino enfocando sempre, por meio de situações problemas vários fenômenos naturais e antrópicos previstos nos parâmetros curriculares para o ensino fundamental e médio, como uma forma de aproximação do processo de ensino-aprendizagem com o agente mais importante deste processo, o aluno. Diante desta realidade este artigo se propôs a analisar três escolas Estaduais no município de Poços de Caldas com o objetivo de levantar dados acerca de como a Geografia física vem sendo ensinada e seus principais obstáculos no processo de ensino-aprendizado. Foi possível constatar que além da falta de infraestrutura das escolas como laboratórios, acesso a internet e materiais didáticos como mapas, rochas e aulas práticas de fácil acesso aos alunos e professores dificulta e muito esse processo. De modo geral, os alunos demonstraram bastante dificuldade em assimilar conteúdos de Geografia física, apontando sempre certa distância entre o conhecimento teórico da vivência em seu cotidiano, afirmando a necessidade de uma busca intensa em novas formas de ensinar os conteúdos relacionados a geografia física que vem sendo fragmentados e tratados de forma superficial nos ensinamentos fundamentais e médios. Portanto, este trabalho traz reflexões e informações acerca da realidade em três escolas no município em Poços de Caldas e busca compreender as lacunas do conhecimento e ensino-aprendizagem deste processo.

¹ Doutora em Geociências pela Unicamp, Professora EBTT do IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas, MG. Este trabalho é produto de pesquisa financiado pela FAPEMIG, Fundação de amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais.



Palavras-chave: Ensino de Geografia física, Práticas de Ensino, Ensino-aprendizado.

Introdução

O uso de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de Geografia física tem sido ao longo dos anos um desafio para os docentes. Com o ensino da Geografia, o aluno se torna capaz de enxergar, compreender e analisar o espaço nas diversas escalas geográficas, principalmente quando o conteúdo é aplicado de forma prática. Uma das alternativas de renovação para a pedagogia tradicional é o estudo do meio como método interdisciplinar e seu contato direto com o objeto a ser estudado, porém não descartando as bases teóricas e conceituais existentes. Compreender a importância das novas práticas aplicadas ao ensino de geografia indaga a relevância para que essas novas práticas sejam vinculadas a iniciação a docência, na qual o futuro docente tem contato com novas práticas e experiências enriquecedoras a sua formação profissional e pessoal. (CALLAI, 2005)

Inserir a vivência do aluno ao ensino de geografia (inserção que poderá ser interdisciplinar, o que é interessante para a correlação de conteúdos e conhecimentos dos alunos) propicia um estímulo ao conhecimento e uma maior interação entre as trocas dos alunos com os professores, estreitando essa relação.

Visto isso, compreender as escalas metodológicas e procedimentos de ensino nas escolas nos dias atuais é de suma importância, uma vez que os mesmos (ensino e suas práticas) precisam ser continuamente transformados e repensados pela prática docente, em busca de uma práxis libertadora e transformadora, a fim de se conhecer a realidade do processo de construção do conhecimento acerca da Geografia física escolar, sendo imprescindível que se faça a ponte (coleta de informação) entre os alunos e o conhecimento adquirido por estes ao longo dos anos escolares.

Tendo em vista a escassez de materiais que auxiliem no ensino de geografia nas escolas da rede pública, o projeto GeoLógica tem como um dos seus objetivos, o qual será investigado nesse artigo, analisar a situação do ensino-aprendizado de Geografia física em três escolas no município de Poços de Caldas a fim de compreender as dificuldades dos alunos na

aprendizagem dos conceitos que englobam a Geografia física em geral. Como objetivo principal e etapa posterior, o projeto prevê a construção de materiais didáticos a partir das demandas dos alunos, através de questionários aplicados nas três escolas selecionadas.

Dessa forma, este trabalho busca entender e refletir sobre o ensino da Geografia física no contexto escolar e seus pressupostos metodológicos, com intuito de refletir e entender sobre o ensino-aprendizagem destes discentes nos anos finais do ensino básico e contribuir na reflexão e construção de novas formas de ensinar e aprender Geografia física nas escolas, suscitando mais debates e novas abordagens metodológicas, principalmente através das práticas de ensino e vivências do aluno na transmissão do conhecimento. Como aponta Ramos (2012), “A relatividade do conhecimento precisa estar presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber” (apud PONTUSCHKA; PAGANELLI; HANGLEI, 2009, p. 343). Através do uso de práticas lúdicas envolvendo materiais didáticos diferenciados, é possível transformar de abstrato para concreto o conhecimento apresentado aos alunos.

Referencial teórico

Os conteúdos relacionados a Geografia física vem sendo fragmentados e tratados de forma superficial nos ensinamentos fundamentais e médios. De acordo com Afonso e Armond (2009), parte dessa situação pode ser identificada através da trajetória do pensamento geográfico brasileiro que ao longo das últimas décadas, como a acentuação das contradições sociais marcadas pelo contexto histórico da década 60 e 70, contribuíram de forma profunda para as transformações na ciência geográfica.

Em uma corrida para especialização dos estudos da Geografia humana e social, a Geografia física acaba ficando em segundo plano não somente nos componentes curriculares nacionais, mas também em congressos e associações da Geografia no Brasil. Nesse contexto, observa-se que os temas da Geografia física acaba se fragmentando e se dissociando uma das outras, como a biogeografia, solos, clima e outros, dificultando a comunicação entre a Geografia física e Humana, influenciando diretamente no ensino dessas áreas nas escolas e Universidades. Esse panorama começa a mudar em meados da década de 90 com as



conferências ambientais no Brasil e no mundo, crescendo a pressão pelo conhecimento das dinâmicas ambientais e físicas na Terra.

Afonso e Armond (2009) afirmam que ao nível da prática docente em Geografia, vê-se necessária a contribuição de propostas de ensino de temas específicos da Geografia física de modo integrado aos demais componentes curriculares, aproximando a realidade das discussões humanas na Geografia integradas aos elementos físicos, uma vez que ambos não podem ser dissociados dos estudos da paisagem e relação sociedade-natureza.

Neste contexto, a geografia escolar ganha espaço e começa a ser repensada em seus conteúdos de Geografia física presentes nos livros didáticos, que quase sempre são reduzidos a poucos capítulos.

O interesse pela relação existente entre as aulas teóricas e atividades práticas vem se tornando fundamental para a abordagem de diversos conteúdos nas escolas. Tendo em vista um formato de aula mais dinâmico, a introdução de modelos práticos e interativos vem sendo aceita entre os estudiosos de Geografia em geral.

Materiais e Métodos

Para fins metodológicos, o projeto foi dividido em três etapas. A primeira fase teve como função aprimorar a fundamentação teórica e fosse possível pudesse nortear o desenvolvimento do projeto, assim, foi adotado como fase inicial do mesmo, leituras e discussões em grupo de artigos acadêmicos sobre o ensino de Geografia física e Geociências no contexto escolar. Esta primeira fase possibilitou ao grupo assimilar a atual situação da área em questão no país e como ocorreu a transformação e fragmentação entre a Geografia física e Humana nos componentes curriculares nacionais, influenciando o ensino-aprendizado de Geografia física nas escolas e, também sobre as dificuldades que os professores encontram para o ensino dos conteúdos e buscando entender como as mudanças no ensino podem interferir na aprendizagem, facilitando assimilação e aprendizagem dos conteúdos aplicados em Geografia física.

Após a fase dos estudos em grupo, foi dado o início à segunda fase da pesquisa que foi a elaboração de questionários que foram posteriormente aplicados nas escolas, para análise e

reflexão a partir dos objetivos propostos para o desenvolvimento de novas técnicas para o ensino em geografia, auxiliando na assimilação e aprendizagem dos conteúdos aplicados em Geografia física.

Para execução e coleta de dados deste trabalho e posteriores discussões, foram aplicados questionários para turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio destas três escolas, elaborados com 13 perguntas acerca dos temas relacionados à Geografia física no contexto escolar.

O objetivo do questionário foi identificar as principais dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo de Geografia física, realizado através da ferramenta de Formulário do Google, que possibilitou a investigação dos objetivos propostos neste trabalho. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

- 1- Nome
- 2- Faixa Etária
- 3- Sobre a estrutura da escola, você frequenta laboratórios?
- 4- Quantas disciplinas você tem atualmente?
- 5- Com qual disciplina você mais se identifica?
- 6- Você gosta da disciplina de Geografia? Por quê?
- 7- Os professores utilizam tecnologia em sala de aula?
- 8- Os professores fazem atividades extra-sala?
- 9- O professor já realizou atividade de campo?
- 10- Qual a área dentro da Geografia física que você tem mais afinidade?
- 11- Qual a área dentro da Geografia física que você tem mais dificuldade?
- 12- Como você gostaria que fossem as aulas de Geografia?
- 13- Qual a importância da Geografia na sua vida e no seu dia a dia?

Com os questionários aplicados, foi possível inferir as dificuldades em relação a alguns conteúdos da disciplina de geografia, em destaque para as temáticas de Geografia



física. No andamento do projeto foi necessário readaptar algumas hipóteses que estavam definidas como norteadoras do projeto. Uma das readaptações foi em relação à quantidade de escolas onde foram aplicados os formulários. Estipulou-se aplicar em quatro escolas e pela dificuldade da aplicação, foi reduzido para três escolas.

A dificuldade em aplicar os formulários gerou reflexões sobre o real acesso das escolas aos meios técnicos científicos e, como este fator pode ser uma barreira na execução de projetos nas escolas. Nesse ponto foi identificada uma falha na execução do projeto, pensado para atender as escolas e professores que possuem poucas técnicas e tecnologias para o ensino de Geografia física, optamos por aplicar questionários online e pela falta de recursos sentimos dificuldades nas aplicações. Na etapa supracitada, os questionários foram aplicados e posteriormente analisados as respostas obtidas.

Por fim, a última fase do projeto que ainda está em andamento visa a partir do resultado das duas fases anteriores, construir materiais didáticos como jogos, aulas interativas e materiais de modo geral que auxiliem no processo de ensino-aprendizado acerca dos temas relacionados à Geografia física nas escolas, que facilitem ao aluno o aprendizado e gere maior interesse pelo tema, e também contribuir com reflexões sobre a Geografia no contexto escolar e novas formas de ensinar.

Resultados e discussão

Este trabalho foi desenvolvido em três escolas públicas da rede estadual de ensino do município de Poços de Caldas, com o intuito de identificar as dificuldades no processo de aprendizagem de ensino de Geografia física, para gerar reflexões e então pensar em práticas e materiais didáticos que pudessem auxiliar os professores e alunos nesse processo. As três escolas que participaram da pesquisa foram: 1. Escola Estadual Francisco Escobar, localizada na Zona Leste do município, 2. Escola Estadual David Campista, localizada no centro e 3. Escola Padrão, na Zona Sul da cidade. Para realização da pesquisa, foram aplicados questionários nas três escolas selecionadas, com o objetivo de entender as dificuldades dos alunos quanto aos conteúdos de Geografia física, desde situações onde o aluno tenha maiores dificuldades no aprendizado teórico à atividades práticas como trabalho de campo e aulas de laboratório. O questionário foi composto por 13 perguntas, sendo que as perguntas 1, 2 e 4

não foram discutidas nos resultados, uma vez que são perguntas de cunho quantitativo como quantas disciplinas o aluno cursa ou apenas o nome completo e faixa etária, sendo assim, questões de cunho informativo.

No que diz respeito à faixa etária dos alunos, a grande maioria tem em torno de 15 anos visto que a turma escolhida para aplicação do questionário foram turmas de 1º ano do ensino médio, porém há alunos entre 14 e 18 anos.

Portanto, as respostas das outras 10 perguntas aplicadas no questionário em cada escola, foram discutidas de forma mista nas perguntas, de modo a facilitar a tabulação e discussão dos resultados obtidos.

Visita a laboratórios

Com exceção de dois de um total de vinte e quatro alunos em uma escola e três de vinte e dois em outra, todos os outros alunos responderam que não costumam frequentar laboratórios no ambiente escolar. As poucas exceções podem corresponder a alunos que fazem atividade extraclasse como reforço ou iniciação científica, ou mesmo podem ter se confundido em sua resposta, visto que pertencem à mesma turma dos alunos que disseram não frequentar.

Quanto ao que foi possível observar no ambiente das três escolas, o único laboratório existente é o de informática, e ainda assim apresentam-se diversos obstáculos para fazer uso do mesmo. Na escola 1 durante a primeira visita realizada para aplicar os questionários, o laboratório de informática estava com problemas no servidor de internet e não havia quem pudesse fazer o conserto, o que nos impediu de realizar a atividade. Após algumas semanas, retornamos à escola e então foi possível realizar a aplicação dos questionários, entretanto, diversos computadores não estavam disponíveis para uso devido a defeitos, então os alunos tiveram que se revezar nas máquinas disponíveis.

Na escola 2 foi possível aplicar os questionários na primeira tentativa, porém, apenas cinco computadores estavam em funcionamento, o que também causou dificuldades no processo. Por último, na escola 3 o laboratório estava sendo utilizado para outras atividades nos horários em que tentamos agendar a visita, então nós levamos alguns notebooks pessoais



e outros do próprio Instituto Federal que nos foi emprestado. Através dessa experiência nas escolas já foi possível perceber que a estrutura das escolas públicas em Poços de Caldas não favorece a prática de aulas em laboratórios, nem mesmo os de informática, o que já demonstra um problema no que tange a disciplina de Geografia, uma vez que o uso do laboratório para o reconhecimento de mapas e imagens é uma ferramenta importante na transmissão do conhecimento.

Disciplina que mais se identificam

Dentre as disciplinas mais citadas pelos alunos, a primeira delas foi matemática: 17 dos 71 alunos que participaram da pesquisa. Em sequência, um total de 13 alunos responderam História, 9 escolheram Educação física e 9 marcaram a Biologia. O restante das disciplinas teve poucos votos dos alunos: física (4 votos), Português (3 votos), Química (2 votos), Sociologia (1 voto), Artes (1 voto). A Geografia foi votada como a disciplina favorita de apenas dois alunos, o que pode apontar para uma possível falha no atual método de ensino da Geografia nas escolas. Vale ressaltar também que 10 dos 71 alunos responderam que não possuem nenhuma disciplina com que se identifiquem mais.

Você gosta da disciplina de Geografia? Por quê?

Dentre as respostas em relação à gostar ou não da disciplina de Geografia, 35 alunos disseram que sim, 21 responderam que não gostam e 9 responderam que gostam mais ou menos. De modo geral, as respostas positivas estavam relacionadas ao aprendizado de novos conteúdos que já estavam presentes no cotidiano dos alunos, mas que não era assimilado por eles através de um olhar dotado de criticidade.

Quanto às respostas negativas, muitas envolviam fatores de dificuldade de aprendizagem devido à ampla carga de conteúdos dentro da disciplina. Em uma das escolas o número de alunos que respondeu não gostar das aulas de Geografia teve um destaque: 55,5% que corresponde à 10 dos 18 alunos que responderam à essa pergunta. Outros cinco disseram que gostam mais ou menos. Dentre as justificativas para essa rejeição, as mais mencionadas foram questões de dificuldade de compreensão devido ao método de aula utilizado pela professora. Apenas três alunos desta turma responderam que gostam da disciplina.

Os professores utilizam tecnologia em sala de aula?

Quanto ao uso de tecnologia em sala de aula, na escola 1 uma porcentagem de 61,9% dos alunos disseram que os professores não utilizam, e o restante disse que utilizam. Pelo que foi possível observar a partir dos comentários dos alunos durante a aplicação, de modo geral os professores utilizam tecnologia apenas para fazer chamada, pois a mesma é feita online, pelo celular. A escola dispõe de apenas um equipamento de Datashow que deve ser reservado com antecedência caso o professor deseje utilizar.

Na escola 2 um total de 59,2% dos alunos responderam que os professores não fazem uso da tecnologia como ferramenta de ensino. Este caso é semelhante ao da escola número 1: os alunos que responderam sim à pergunta se referiam à ferramenta de chamada virtual. Já na escola 3 a resposta positiva foi praticamente unânime: 24 dentre os 26 alunos. Vale ressaltar que os alunos dessa escola foram os que mais responderam gostar das aulas de Geografia, um total de 20 dentre os 26 alunos, o que está diretamente relacionado com a metodologia e as ferramentas que o professor utiliza em suas aulas.

Os professores fazem atividades extra-sala?

A aplicação de atividades extra-sala é uma ferramenta que deve ser sempre que possível utilizada, principalmente em forma de trabalho de campo, que é indispensável para o ensino e a compreensão da Geografia. No que tange a questão do trabalho de campo especificamente, haverá mais à frente um tópico direcionado a discutir este assunto, visto que dentre as perguntas do questionário havia uma específica sobre isso.

Dentre as três escolas em que foi aplicada a pesquisa, em duas delas a maioria dos alunos respondeu que o professor elabora atividades extra-sala: na escola 2, 59,1% dos alunos e na escola 3, 92,3%. Entretanto, na escola 1, 66% dos alunos responderam que a professora não faz atividades extra-sala.

O professor já realizou atividade de campo?

Segundo Souza e Chiapetti (2012), a atividade de campo é “antes de tudo, metodológica, pois é no exercício do trabalho de campo que os alunos farão o aprendizado e passarão a entender as contradições e processo de apropriação da natureza, entendendo o porquê da dinâmica do espaço geográfico”.



É importante ressaltar que a efetividade do trabalho de campo como estratégia no ensino de Geografia está relacionada à um ensino menos enciclopédico, mais voltado para a prática, para o “fazer” em que o aluno desenvolve a percepção do espaço e a capacidade de atuar no mesmo.

O estudo e a prática do trabalho de campo em Geografia devem proporcionar a ressignificação dos conteúdos sistematizados e engessados, proporcionando didaticamente a compreensão da dinâmica do espaço geográfico que rodeia os alunos. Nesta perspectiva, o trabalho de campo, uma vez bem planejado e construído, desde seu início até sua aplicação, pode se revelar numa rica estratégia de ensino nas aulas de Geografia, seja no ensino fundamental, médio ou superior. (SOUZA e CHIAPETTI, 2012, p. 5).

Quanto às respostas dos alunos para esta pergunta, nas três escolas o resultado foi o mesmo: os professores de Geografia não realizaram atividade de campo com os alunos. Infelizmente essa prática ainda é pouco utilizada nas escolas públicas, muitas vezes devido à dificuldade de verbas para locomoção dos alunos, porém, há sempre a possibilidade de levá-los para aulas de campo nos arredores da escola, ou mesmo dentro do próprio ambiente escolar.

Qual a área dentro da Geografia física que você tem mais afinidade?

Ao serem questionados sobre a área de maior afinidade dentro da geografia física, muitos alunos ficaram confusos quanto aos conteúdos que a compõem, o que gerou a necessidade de uma rápida explicação. Na escola 1, mais da metade dos alunos respondeu que não possuem afinidade com nenhum assunto em questão. Dentre as outras respostas, são elas: “o campo”, “Primeira Guerra Mundial”, “Rochas”, “Culturas” “História”, “Os trópicos”, “Coordenadas geográficas”, “Índios” e “Fenômenos Geológicos”. É possível associar essas respostas à uma falha no método de ensino de Geografia física visto que dentre elas, pouquíssimas estavam de fato em concordância com os conteúdos vistos dentro desta grande área.

Na escola 2 as respostas sobre a afinidade (desconsiderando os que responderam nenhuma ou todas) apresentaram, na sequência de mais citadas, os seguintes temas: relevos, rochas, clima, mapas (cartografia) e atividades tectônicas. Por último, na escola 3 os alunos responderam que possuem afinidade com questões sobre o relevo, cartografia, rochas,

geologia, estrutura da Terra e um deles respondeu “Biologia”. Apenas quatro alunos dentre os 26 desta escola responderam que não possuem afinidade com nenhum tema.

Qual é a área dentro da Geografia física que você tem mais dificuldade?

Dentre as áreas mais mencionadas pelos alunos como área de dificuldade, encontra-se com destaque a Cartografia e o Relevo. Embora alguns alunos tenham respondido que possuem dificuldade em compreender hidrografia, tipos de rochas e clima, esses foram temas pouco apontados por eles.

A partir desta análise é possível compreender, portanto, que se faz necessária à adoção de práticas de ensino mais lúdicas no ensino principalmente dessas duas áreas da Geografia. É preciso que os professores busquem atividades que despertem o interesse dos alunos e facilite a compreensão do que está sendo estudado, de maneira que possa romper com tais dificuldades e possibilitar a compreensão e assimilação do conteúdo.

Como você gostaria que fossem as aulas de Geografia?

Analisando as respostas destacamos as demandas dos alunos como a necessidade de aulas mais interativas e mais dinâmicas com debates, imagens, mapas e vídeos bem como atividades fora da sala de aula. Boa parte dos alunos respondeu que gostaria de ter aulas de campo e atividades de maior interação com o espaço, menos expositivas e mais participativas.

Acreditamos que em grande parte esses desejos surgiram à partir das perguntas que sucederam a esta no questionário. Uma vez que os alunos obtiveram conhecimento sobre as diversas possibilidades de ferramentas que poderiam fazer parte do dia a dia escolar deles, surgiu o desejo de participar de tais experiências.

Qual a importância da Geografia na sua vida e no seu dia a dia?

A grande maioria dos entrevistados declarou que a importância da geografia se revela em conhecer a formação dos espaços, a localização, relevo e entender a interação das ações humanas nas regiões em que vivem. Uma das alunas destacou que quer se sair bem na prova do ENEM, e outro aluno respondeu que seus conhecimentos em Geografia possibilitaram uma boa colocação em provas feitas por ele para obter bolsa de estudos: “sem ela eu não teria



chances”. Algumas respostas variam entre não saber e/ou não achar importante o estudo da geografia em seu dia a dia.

De modo geral, a tabulação dos dados obtidos nesta pesquisa proporcionou reflexões não somente acerca das metodologias aplicadas pelos docentes e dificuldades dos alunos, mas também sobre a estrutura física das escolas como acesso à computadores e laboratórios de informática para visualização de imagens aéreas, paisagens, cartografia e representação gráfica em geral e, disponibilidade de acervo didático, que muitas vezes não dispõe de materiais básicos como bússolas, globos terrestres e, livros didáticos, sendo esse último não menos importante, possibilitando o aluno conceber, compreender e refletir acerca do espaço ao qual o aluno está inserido. No que rege ao conhecimento específico de Geografia física, na maioria das respostas foi possível identificar uma falta de reconhecimento dos temas relacionados à área e grande dificuldade de entendimento de temas como cartografia, relevo e hidrografia, e também a falta de recursos didáticos que facilitam a transmissão do conhecimento.

Considerações finais

O ensino de Geografia física no contexto escolar precisa romper a abordagem teórica e ir de encontro com uma práxis libertadora no cenário geográfico, que tenha como foco e objetivo o conhecimento cotidiano através de atividades lúdicas e materiais didáticos ao alcance dos alunos e das escolas de um modo geral.

A realidade do ensino de Geografia física nas Escolas Estaduais no município de Poços de Caldas, traz a tona questões importantes que vêm sendo debatidas a décadas nos encontros nacionais de Geografia e vem ganhando força em meio a essa conjuntura, que é a discussão do papel da Geografia física não só nos livros didáticos, mas também no processo de ensino-aprendizado do aluno através do uso de materiais didáticos e lúdicos como ferramentas imprescindíveis a transmissão do conhecimento. Dessa forma, a busca por entender a realidade local das escolas como infraestrutura, laboratórios e utilização de materiais didáticos é de suma importância para que seja possível avaliar e refletir acerca da atual conjuntura didática do contexto escolar no ensino de Geografia física.

A análise das respostas tabuladas evidenciou dificuldades de aprendizagem dos alunos com os conteúdos de Geografia física, em destaque algumas temáticas como relevo,

cartografia, petrologia e hidrografia. Outra questão apontada pelos alunos foi à ausência de aulas práticas e de campo, aproximadamente 75% dos alunos destacaram a falta dessas aulas na disciplina de geografia. Neste ponto, é importante ressaltar que o trabalho de campo depende da infraestrutura das escolas, uma vez que as mesmas obtêm de poucos recursos para este fim (custeio), dificultando a realização de atividade de campo. A realidade é que muitas escolas não reconhecem esta atividade como ferramenta importante e parte no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia. Este resultado em si impulsionou o projeto na articulação de ideias para a confecção/elaboração de materiais didáticos para suprir as demandas apresentadas, através de materiais didáticos, jogos e atividades lúdicas que possam ser emprestados ou doado as escolas.

Essa discussão, embora complexa, possibilita identificar elementos e problemas enfrentados pelo ensino de Geografia física nas escolas, através dos sentidos dos alunos, sua dificuldades e angústias no processo de ensino e aprendizagem, guiando para um caminho de transformação e novos saberes inserindo o aluno na discussão do conhecimento, através da sua vivência e construção de materiais que auxiliem nesse processo.

Desta forma, o estudo do meio, como auxiliador nas práticas de ensino de Geografia, abre um leque de possibilidades de socialização com outras ciências, como propostas de trabalhos de campo, conhecimento da cultural local, da produção econômica, das condições ambientais, dentre outras alternativas de conhecimento e interação que podem ser ligadas com outras áreas, propiciando a escola uma maior interdisciplinaridade entre conteúdos, alunos e professores.

Referências Bibliográficas:

AFONSO, Anice Esteves.; ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no ensino fundamental e médio. **10º Encontro Nacional de Prática de ensino em Geografia**. Setembro, 2009.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p.227-247, maio 2005.



RAMOS, M. G. S. A importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia no ensino fundamental nas séries finais. **Monografia** (Licenciatura), Universidade de Brasília, Departamento de Geografia - Santa Maria - DF, 2012.

SOUZA, Sírius de Oliveira. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O TRABALHO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO EM GEOGRAFIA. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 3-22, jan./jun. 2012.